

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENFERMAGEM E O CUIDADO PALIATIVO AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DOR CRÔNICA

Aline Belletti Figueira¹
Larissa Konsgen Teixeira²
Cristiane Lima de Moraes³

RESUMO: O câncer é uma doença complexa que representa a segunda causa de óbitos no Brasil, perdendo apenas para doenças cardiovasculares. Muitas vezes o diagnóstico é feito quando não existe mais possibilidade de cura. Os cuidados paliativos podem ser definidos como o cuidado ativo total de pacientes cuja doença não responde ao tratamento curativo. Este cuidado envolve o trabalho de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, com o objetivo de acompanhar, medicar, instruir, orientar e alimentar esta pessoa, garantindo suporte para aumenta sua sobrevida com dignidade e qualidade. Frente o cuidado paliativo, observa-se a importância de analisar e compreender a dor como um fator que interfere diretamente na qualidade de vida do portador de neoplasia, em fase terminal, e, deste modo, inserir uma forma de cuidar que possibilite a redução e/ou alívio dos sinais e sintomas, além de oferecer conforto e segurança aos familiares. Trabalho semelhante e merecedor de destaque, já vem sendo realizado pelo PIDI (Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar) que trata os pacientes, durante a fase terminal da doença, no próprio domicílio. O objetivo deste trabalho é destacar a importância dos cuidados paliativos frente ao paciente oncológico, na fase terminal da doença, mediante a apresentação de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem, oportunizado na realização de estágio observatório. O estágio foi desenvolvido em uma unidade de internação clínica de um hospital de ensino, do município de Pelotas/RS, no período de agosto a novembro de 2008. Durante a realização desta atividade acadêmica, foi possível observar a assistência de enfermagem prestada aos pacientes portadores de neoplasia maligna. Dentre as atividades realizadas pela equipe de enfermagem pode-se perceber que era dada ênfase aos cuidados paliativos, como uma intervenção capaz de amenizar a dor e o sofrimento causado a estes pacientes, no tratamento da doença em sua fase terminal. O estágio observatório, realizado como proposta de atividade acadêmica se desenvolveu numa unidade de internação clínica, a qual presta assistência à portadores de neoplasia maligna, inclusive na fase terminal da doença, por diferentes profissionais que compreendem a equipe de saúde. Durante a realização das atividades observou-se que tanto os pacientes, quanto os seus familiares, foram receptivos a presença e aproximação dos acadêmicos de enfermagem no período de estágio, o que possibilitou, além da observação, momentos de conversa entre estes sujeitos. Estas conversas

¹ Autora. Acadêmica de Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). E-mail:

² Acadêmica de Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

³ Orientadora. Especialista em Administração Hospitalar. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da UCPel. Membro do Grupo de Pesquisa em Gerenciamento Ecológico em Enfermagem e Saúde – GEES/FURG. E-mail: krismoraes31@hotmail.com.

informais foram fundamentais para a identificação de diferentes fatores que interferem na qualidade de vida e bem-estar do paciente e da família, durante a fase terminal da doença. Estes fatores incluem o controle da dor como um elemento essencial das intervenções da equipe de enfermagem, além de oportunizar condições para um sono tranquilo e o desenvolvimento das suas capacidades funcionais básicas. Com relação ao controle e/ou alívio da Dor, através dos cuidados paliativos é possível identificar/reconhecer os sinais que a caracterizam a partir de metodologias que avaliam o choro, gemido, alterações dos sinais vitais, comportamento, entre outros sintomas, embora se constate que a falta destes não seja um indicativo de sua ausência. Assim, um tratamento com sucesso em pacientes oncológicos, faz parte de uma terapêutica que alivia a dor o máximo possível. Segundo o Ministério da Saúde (2001), a OMS desenvolveu um protocolo para administração dos analgésicos, o qual se fundamenta na identificação de parâmetros que envolvem a intensidade da dor referida pelo paciente, bem como a sua resposta ao uso do medicamento. Este método utiliza uma escala de 0 a 10 analisada de acordo com o estágio da dor referido pelo paciente. Para cada parâmetro há um medicamento específico para promover o alívio da dor. Com a experiência vivenciada foi possível destacar que a dor crônica, no paciente oncológico, acarreta modificações no âmbito biopsicossocial, inclusive na família. Os cuidados paliativos podem ser utilizados como uma estratégia assistencial pela equipe de enfermagem, pois aliados à terapêutica medicamentosa, tornam-se um recurso essencial na garantia de uma sobrevida com mais qualidade e dignidade para o portador de neoplasia, durante a fase terminal da doença, bem como conforto aos familiares. Para os acadêmicos de enfermagem, esta experiência lhes permitiu perceber e compreender a realidade que envolve o tratamento destes pacientes, assim como a importância da enfermagem nas intervenções inerentes aos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos**: controle da dor. Rio de Janeiro: Inca 2001.

CAMON, V.A. A. **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira; 1996.

CARVALHO, M. M. **Introdução à Psico-oncologia**. São Paulo: PSY II, 1994.

CARVALHO, M.M. **Psicooncologia no Brasil**: resgatando o viver. São Paulo: Summus, 1998.

MORAES, T.M. **Atuação do enfermeiro na dor oncológica**. In: Chaves LD, Leão ER. Dor – 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem. Curitiba: Editora Maio, 2004.

TAYLOR, C. LILLIS, C. LEMONE, P. **Fundamentos de Enfermagem**. A arte e a ciência do cuidado de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.